

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CARACTERÍSTICAS DA CAFEICULTURA DE ARÁBICA DE BASE FAMILIAR NO ESPÍRITO SANTO: ASPECTOS SOCIAIS.

L.H. De Muner, Eng^o Agr^o, INCAPER/Vitória (lhdemuner@uol.com.br); M.J. Fornazier, Eng^o Agr^o, INCAPER/CRDR-CentroSerrano; H.C. Schmidt, Eng^o Agr^o, GTZ; N. Dessaune Filho, Eng^o Agr^o, UVV; P.H. Carnielli, Eng^o Agr^o, Ruralter Planejamento e Administração Ltda.

O Estado do Espírito Santo, tradicional produtor de café do Brasil, ocupa o segundo lugar no ranking dos maiores estados produtores. Das duas espécies produzidas, o conilon se destaca por ocupar cerca de dois terços da área estadual cultivada com café, sendo que 80% desta situa-se ao norte capixaba, com expansão para o sul. O café arábica é cultivado a mais de 150 anos em altitudes mais elevadas do estado, as 'Montanhas do Espírito Santo', sendo tradicional produtor. O café tem um importante papel social gerando empregos, distribuindo renda e fixando a mão-de-obra no meio rural. A totalidade dos municípios do Espírito Santo produz café, sendo que das 82,4 mi propriedades agrícolas, aproximadamente 52,2 mil delas têm no café a sua principal fonte de renda, sendo 40% delas de arábica e 60% de conilon. Compreende-se a necessidade da produção de café de forma sustentável, adotando processos eficientes e transparentes com responsabilidade ambiental e social na cadeia produtiva, que proporcionem um café de qualidade e com segurança alimentar, principalmente em propriedades que possuem área média de café arábica ao redor de 4,84 hectares. As regiões mais aptas para a sua produção são apontadas no 'Zoneamento Agroclimático para a Cafeicultura do Espírito Santo', estando localizadas entre as latitudes 40°30' a 42° e as longitudes 19°30' a 21°15', em altitudes entre 450 e 850m, em topografia fortemente ondulada. A cafeicultura familiar produz cerca de 25% do café brasileiro, sendo que grande parte dos cafeicultores de arábica do Espírito Santo se enquadram nessa modalidade, tomando-se por base os critérios para enquadramento do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Diversos trabalhos e programas tem sido implementados pelo governo do estado procurando incentivar a melhoria de qualidade, bem como o incremento da produtividade das lavouras, como o 'Café das Montanhas do Espírito Santo' e, recentemente, o 'Renovar Arábica'. O objetivo desse trabalho foi caracterizar os aspectos sociais relacionados com a cafeicultura de base familiar na região de montanha do Espírito Santo. O levantamento das informações consistiu da amostragem, através de entrevista com 403 proprietários que trabalham em sistema familiar distribuídos pelos pólos convergentes de produção de café arábica, de acordo com a representatividade de produção de cada uma dessas regiões.

Resultados e Conclusões

Aproximadamente 80% das 25 mil propriedades rurais do Espírito Santo estão vinculadas a propriedades de base familiar responsáveis pela produção de cerca de 60% do café arábica capixaba. Os cafeicultores familiares participam de diversas agremiações comunitárias, municipais e regionais, entre as quais se destacam as ligadas às igrejas, principalmente nos pólos Cachoeiro, Caparaó e Serrano, com participação de mais de 87%, e aos sindicatos de trabalhadores rurais e assalariados, com destaque para os pólos Central-Serrano, Caparaó e Serrano, onde os índices de sindicalização superam 70% dos envolvidos na atividade cafeeira de base familiar. O associativismo dos produtores rurais capixabas pode ser considerado muito baixo congregando somente 20,8% dos envolvidos, chegando a 34,5% no pólo Cachoeiro. O cooperativismo apresentou índices ainda menores, envolvendo menos de 9% dos cafeicultores. Na produção e condução da cafeicultura de arábica em sistema familiar encontravam-se envolvidos mais de 122 mil trabalhadores, com média de 6,11 trabalhadores por propriedade, onde cerca de 67 mil deles residem nelas. Cerca de 63,5% dessas propriedades não possuem meeiros com qualquer tipo de vínculo, dependendo apenas da mão de obra da família para a condução dos trabalhos rurais, com média de 3,6 pessoas, não computados os filhos e filhas que deixaram suas residências em busca de outras alternativas de trabalho. Somente para suprir a necessidade extraordinária de mão de obra nas propriedades na época da colheita são empregados cerca de 30 mil trabalhadores temporários, representando 25% da força de trabalho total. A faixa etária que mais concentra mão de obra ativa nas propriedades familiares é dos 18 aos 49 anos, tanto para o sexo masculino (31,4%) quanto para o feminino (24,5%), demonstrando a importância da mulher na atividade economicamente rentável dessas propriedades. A população rural ativa com mais de 50 anos representou 18% para o sexo masculino e 13% para o feminino. Apenas 13% são jovens com idade inferior a 17anos, ameaçando a sustentabilidade da economia cafeeira em regiões e municípios que dependem substancialmente do café para obter o essencial de suas receitas. Observa-se que todas as pessoas residentes nas propriedades agrícolas possuem algum tipo de envolvimento direto com a atividade da cafeicultura familiar. Constatou-se que é preocupante a situação com relação ao nível de escolaridade rural, onde, em média, 72,5% dos cafeicultores familiares apresentam o 1º grau incompleto e 8,4% apresentam escolaridade nenhuma, totalizando quase 81% dos envolvidos na atividade. Esses índices chegam a 85,4% no pólo Cachoeiro e 87,2% no pólo Serrano. As menores taxas foram observadas no pólo Central-Serrano, porém, ainda assim atingem 70,6% da população. Constatou-se que 97% das propriedades de base familiar possuem eletrificação rural, entretanto, apenas 25,3% delas possuem rede trifásica, sendo que tal situação pode estar dificultando aos produtores a realização de investimentos que exijam maior demanda em potencial de carga, para agregação de valor ao café, principalmente quanto à instalação de infra-estrutura de beneficiamento pós-colheita, como unidades de processamento via úmida, secadores e máquinas de processamento do café. Uma das graves características da zona rural é que a grande maioria das propriedades (80,4%) não possui água tratada e apenas 18,9% se

beneficiam desse tipo de serviço básico de saúde pública. Os dejetos oriundos das casas rurais são parcialmente coletados em fossas sépticas, presentes em cerca de 58% das propriedades. Cerca de 97% dessas propriedades não fazem qualquer tipo de tratamento do esgoto doméstico, podendo contribuir para a contaminação de mananciais. Esse aspecto pode se tornar ainda mais preocupante frente às certificações para exportação de café, cada vez mais presentes e necessárias para consolidação dos atuais e ou abertura de novos mercados consumidores. Um dos mais preocupantes fatores no elo de produção da atividade cafeeira de arábica é a alta taxa de agricultores familiares que não tem acesso a assistência técnica , atingindo cerca de 60% das propriedades agrícolas, situação agravada nos pólos Cachoeiro e Noroeste, com índices de 80,5% e 76%, respectivamente. O governo do estado bem como as prefeituras municipais tem tido preocupação com esse fato, procurando contratar profissionais para suprir essa necessidade.